

VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID E MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meris de Oliveira Silva (1); Cícera Firmina da Silva (2); Ednalva Alves Vital dos Santos (3);

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité *merisoliveira21@gmail.com*

²Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité/ Cuité/ *cicera_firmina@hotmail.com*

³Instituto Federal de Educação da Paraíba, Campus Picuí/*ednalva.avs@gmail.com*

Resumo: O presente estudo trata de uma relato de experiência de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), Campus Cuité-PB e tem por objetivo descrever as experiências vividas na Monitoria e no PIBID e as contribuições destas vivências na preparação para a docência. A participação no Programa de monitoria ocorreu entre períodos de 2014-2016, para as disciplinas de Botânica Criptogâmica (Primeira autora) Ecologia Geral (Segunda autora), Morfologia e Anatomia Vegetal e Sistemática de Fanerógamas (terceira autora), respectivamente. Atualmente a primeira e segunda autora desenvolvem atividades em escolas da rede pública de ensino através do subprojeto PIBID-Biologia, na cidade de Cuité-PB, enquanto a terceira autora já concluiu sua participação no programa. Das atividades desenvolvidas na monitoria destacam-se: atendimento extra sala aos alunos, participação no planejamento e auxílio ao professor nas aulas teóricas e práticas. No PIBID, dentre as várias atividades desenvolvidas estão: trilhas ecológicas interpretativas; visitas aos Laboratórios da UFCG-CES dentre outras atividades em sala de aula. As participantes do PIBID e Monitoria tiveram a oportunidade de iniciar a docência ensinando para dois públicos diferentes, do ensino básico e do ensino superior. Esta experiência de conviver, de ensinar dentro destes dois ambientes foi bastante válida, trazendo resultados positivos somando experiências e capacitação para situar os licenciados das diversidades que o ensino contempla preparando-os para o mercado de trabalho seja em qual nível de ensino decidirem seguir carreira.

Palavras chaves: Ensino, Vivências, Formação de Professores.

Introdução

Os Programas de Iniciação à Docência são considerados de suma importância nas universidades, especialmente para alunos de Licenciatura. Esta consideração parte de vários estudos já realizados enfatizando a relevância destes programas para a formação acadêmica e de professores. Os cursos superiores exigem mais da parte do aluno do que a educação básica. De acordo com Nascimento, Silva e Souza, (2010) nesta fase dos estudos o aluno tem maior responsabilidade com os resultados do processo no qual está inserido e, portanto, é necessário que ele tenha uma nova postura frente aos desafios com que se depara na vida acadêmica. Nesse sentido entende-se que o estudante agora passa a ter uma certa autonomia, sendo ele mesmo ator de sua formação e os programas supracitados são essenciais na construção do conhecimento e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

principalmente na preparação para carreira docente, que mais tarde exigirá, na atuação profissional, pessoas aptas a exercer com eficiência a profissão.

Geralmente nas universidades encontram-se vários projetos e programas que estão ligados ao conhecido “tripé”, ensino/ pesquisa/ extensão, que sustentam o ensino superior no Brasil. Dentre tais projetos e programas, estão os de iniciação a docência, que podem se articular, não apenas ao ensino mas, também, a pesquisa e a extensão. Neste contexto encontram-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e a Monitoria Acadêmica.

O PIBID, criado pelo Decreto nº 7.219/2010, “tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 1), conforme o artigo 1º do referido decreto. Já a instituição da monitoria data algumas décadas, desde 1968 ela está legitimada nas IES através da lei 5.540 de 1968 que fixou “normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média”, a monitoria foi estabelecida e as universidades tiveram a responsabilidade de criar as suas funções para os discentes. (BRASIL, 1998, p. 1).

Ao longo do tempo os referidos programas tem ganhado espaço dentro das universidades e atualmente exercem um importante papel na formação dos acadêmicos. Enquanto o PIBID está restrito aos alunos de licenciatura, a Monitoria engloba estudantes de todos os cursos, desde que haja disciplinas em que seja ofertada e alunos que se submetem ao processo de seleção de monitoria. Apesar de ser oferecida em outros cursos além dos de licenciatura, a monitoria têm mantido a característica de inserir os estudantes na esfera da iniciação à docência.

Pensando na relevância dos Programas de Iniciação à Docência supracitados, nas IES e na contribuição dos mesmos para os acadêmicos que tem a oportunidade de se inserirem em tais programas, o presente trabalho pretende relatar as experiências vivenciadas pelas autoras, enquanto participantes dos programas de iniciação à docência Monitoria e PIBID, no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência a partir da descrição da atividades realizadas durante programas de iniciação à docência dos quais participaram as

autoras, enquanto graduandas de licenciatura em Ciências Biológicas.

A participação no Programa de monitoria ocorreu entre os períodos de 2014- 2016, para as disciplinas de Botânica Criptogâmica (Primeira autora) Ecologia Geral (Segunda autora) e Morfologia e Anatomia Vegetal e Sistemática de Fanerogamas (terceira autora), respectivamente. Essas são disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité-PB.

Atualmente (2018), a primeira e a segunda autora desenvolvem atividades em escolas da rede pública de ensino através do subprojeto PIBID-Biologia, na cidade de Cuité-PB, enquanto que a terceira autora já concluiu sua participação no programa. Durante o período de monitoria as monitoras estavam disponíveis para atendimento extra sala aos alunos, participavam das aulas teóricas e práticas e também realizaram aplicação de questionários aos estudantes relacionados aos conteúdos das disciplinas, como também para avaliar as contribuições da monitoria e o respaldo na aprendizagem dos alunos. Os resultados destes questionários (pesquisa), não serão aqui tratados, conta com trabalhos científicos já publicados e outros em andamento.

No PIBID, diversas atividades foram desenvolvidas e realizadas, tanto relacionadas aos conteúdos vistos em sala de aula, como também relacionadas a outras áreas, utilizando-se, desta forma, de uma abordagem interdisciplinar, e de forma transversal a inclusão da Educação Ambiental, que apesar de ser aprovada por lei, ainda não está consolidada na escola trabalhada como uma disciplina.

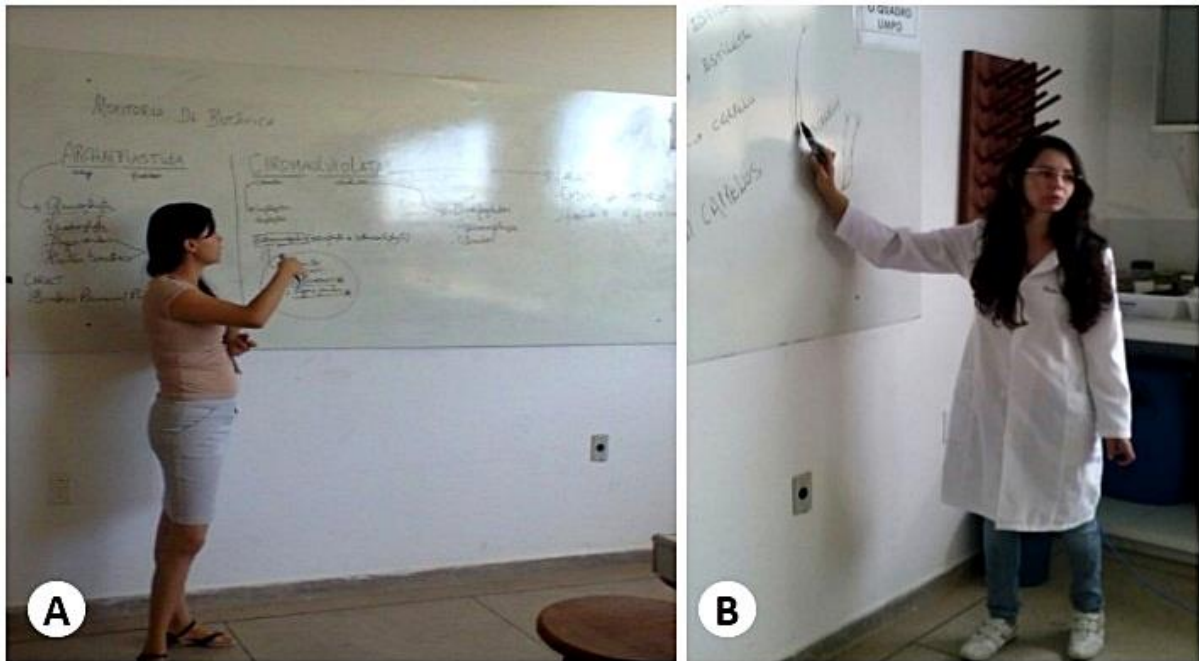
Resultados e discussão

Durante a monitoria da disciplina de Botânica Criptogâmica foram realizadas as seguintes atividades: atendimento dos alunos em horários extra-classe; participação nas aulas teóricas e práticas; auxílio nas aulas práticas em laboratório (Figura 1 A); elaboração e aplicação de um questionário referente a um dos conteúdos da disciplina. Já durante a monitoria da disciplina Ecologia Geral houve também a elaboração e aplicação de questionários referentes aos conteúdos que estavam sendo ministrados e disponibilidade para atendimento e reforço para os discentes, porém a procura dos mesmos por ajuda dos monitores foi mínima.

Para as disciplinas de Morfologia e Anatomia vegetal e Sistemática de Fanerogamas, além do apoio teórico através do atendimento para os esclarecimentos de dúvidas (Figura 2B), atividades práticas foram desenvolvidas tendo em vista a necessidade de associar a teoria a prática, uma vez que estas disciplinas tratam de

conceitos, nomenclaturas e terminologias de difícil compreensão. Para tanto foram realizadas coletas de material botânico, para análise utilizando chaves de identificação para classificação do material na monitoria de Sistemática de Fanerógamas, e cortes histológicos deste material, na monitoria de Anatomia e Morfologia Vegetal, para os alunos visualizarem as secções e buscar identificar os tecidos vegetais.

Figura 1. Atendimento extra classe aos alunos. **A.** Monitoria Botânica Criptogâmica, **B.** Monitoria Morfologia e Anatomia Vegetal.



Fonte: Os autores, 2018.

De acordo com Faria e Vilhalva (2016), Vários alunos vêm demonstrando desinteresse pelo ensino de Botânica, sobretudo os de graduação, o que têm preocupado muitos professores dessa área. E as monitorias, neste aspecto, são ferramentas importantes nessa área, servindo de auxílio aos professores, podendo desenvolver atividades em horários diferentes, e, assim atender a demanda dos estudantes com relação aos conteúdos de Botânica. As atividades práticas especialmente, neste aspecto, tem um importante papel para o desenvolvimento dos alunos como aponta Faria e Vilhalva (2016):

[...]a aula prática tem a função de estimular a curiosidade científica de alunos de diferentes cursos de graduação e até mesmo de Pós Graduação, envolver-se em investigações científicas, desenvolver a capacidade de resolução de problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades de modo a permitir que os alunos tenham contato direto com fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos que observa (FARIA; VILHALVA, 2016, p.3).

As atividades práticas tiveram por objetivos instigar os alunos a confrontar os conceitos através da visualização do material, para que os mesmos pudessem desenvolver habilidades de relacionar a teoria a prática e se tornarem capazes de reconhecer as estruturas botânicas através destas atividades, aliado a teoria da sala de aula. As atividades práticas serviram para o desenvolvimento mais abrangente do raciocínio como aponta Cavalcante e Silva, (2008) e não como meras práticas de motivação.

Pode-se perceber, desta forma, que o aluno monitor tem a liberdade de realizar várias atividades que estejam relacionadas a disciplina a qual monitora e, assim, ele também é beneficiado à medida que vai adquirindo novas experiências, segurança e aperfeiçoamento da sua prática pedagógica. Em consonância, Barbosa, Azevedo e Oliveira (2014, p. 5472) afirmam:

Uma vez no programa, o aluno-monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, [...] ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente.

A atuação como monitoras, tendo a oportunidade de realizar essas atividades junto aos outros estudantes, foi de grande relevância para as autoras, apesar de muitas vezes os estudantes não perceberem a importância da monitoria para o seu crescimento e aprendizado. Nesse sentido Silva e Belo (2012, p. 2) enfatizam que:

[...]o aluno que dispõe do auxílio de um monitor deve apresenta-se como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais. Entretanto, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido as mais diversas causas.

Lins et al (2009) e Souza (2009) ressaltam a importância da monitoria para o monitor destacando que as experiências vivenciadas por este são marcas que ficarão registradas em seu intelecto. Silva e Lacerda (2015), ao relatarem a vivência na monitoria de uma disciplina do curso de Psicologia, afirmam que a participação no Programa foi uma experiência marcante na sua formação. As autoras relatam ainda, além dos benefícios, as dificuldades enfrentadas:

Claro que nem tudo foi só alegria durante a monitoria e por vezes nos deparamos com obstáculos advindos de resistências por parte de alguns monitorados ao se deparar com outro estudante ocupando uma posição que era estranha inicialmente para eles, pois muitas vezes se questionava se estávamos aptos a estarmos naquele lugar de orientador, em virtude de ainda não havermos concluído a formação acadêmica. (SILVA e LACERDA, 2015, p. 7).

No entanto é por estas razões que o programa de monitoria se torna importante, para que os licenciandos conheçam o campo do ensino, sobre as suas mais diversas situações e perceba, que o universo docente apresenta desafios e dissabores, ms, também, gratificação. Conviver com estas variáveis é uma preparação para que o futuro docente saiba se articular com as adversidades de um público que sempre vai se apresentar heterogêneo, cada um com uma bagagem diferente. E o papel do professor é quebrar paradigmas, constuindo e descontruindo opiniões e saberes.

Com realação a participação no subprojeto PIBID-Biologia, dentre as várias atividades desenvolvidas estão: trilhas no Olho d'Água da Bica (Horto Florestal), reserva de Caatinga pertencente ao CES-UFCG; visitas aos Laboratórios do referido Centro; atividades em sala de aula nas escolas, que geralmente ocorrem paralelamente as aulas e estão relacionados aos conteúdos curriculares.

Trabalhou-se principalmente temas de Educação Ambiental (EA), junto aos alunos, onde diversas atividades foram realizadas para conscientização e sensibilização sobre as problemáticas que infringe a natureza, destacando trilhas ecológicas e aulas de campo, para associar a teoria dos problemas ambintais à relidade dos alunos, e, como eles, a partir destas abordagens e vivências, podem mudar seu comportamento de relação com o meio ambiente.

O desenvolvimento dessas atividades, além de beneficiar a escola, proporcionando apoio aos processos de ensino/aprendizagem, beneficiaram as estagiárias do PIBID, levando-as a vivenciar suas primeiras experiências dentro do contexto escolar ainda durante a graduação. Cavalcante et al, (2015, s/p) em seu trabalho sobre atividades realizadas no PIBID-Biologia, afirmam:

Com relação a nossa experiência na perspectiva discente, podemos perceber a grande relevância do programa de iniciação à docência, uma vez que o mesmo possibilita nossa participação nos processos que envolvem a formação docente, desde o planejamento, execução e avaliação da prática pedagógica, permitindo o contato com a realidade e contexto da sala de aula.

É perceptível que a participação em um programa como o PIBID, que insere o licenciando no ambiente escolar, possibilita uma formação mais adequada, uma vez que leva o estudante a uma situação real do que virá a ser a sua profissão e o mesmo poderá perceber as possibilidades e os desafios que enfrentará quando professor. Sabendo que as experiências produzem aprendizagens, a partir da vivência no PIBID, o futuro professor poderá se preparar melhor para lidar com os entraves que certamente surgirão.

Fazendo uma breve analogia entre os dois programas, nos quais as autoras tiveram o privilégio de

participar e desempenhar suas funções, compreende-se duas vertentes de apoio e de preparação à docência. Apesar da Monitoria bem como o Pibid estarem em consonância com o ensino, estes programas divergem no seguinte sentido: como ensinar para estes dois públicos?

Os participantes destes programas de iniciação à docência lidam com dois públicos distintos, ensino básico no PIBID e ensino Superior na Monitoria, exigindo deles uma preparação diferente para cada situação de ensino. Isto foi um desafio, uma vez que cada âmbito de ensino requer uma adequação de articulação, apropriação do conhecimento, de vocabulário e flexibilidades que possam incluir os dois públicos, atender as necessidades de cada um, de modo a contribuir para aprendizagem nos dois campos de ensino. O ensino Superior exige um maior aprofundamento de conhecimento uma vez que trata de conteúdos mais técnicos e científicos, o ensino básico requer uma linguagem mais acessível, no entanto, os dois campos de ensino requerem domínio e segurança na problematização, contextualização e articulação dos conteúdos abordados para que sejam compreendidos e assimilados pelos alunos atendidos.

Esta experiência de conviver, de ensinar para alunos do ensino superior e ensino básico foi bastante válida, com respaldo positivo, pela soma de experiências e capacitação, situando os licenciados nas diversidades que o ensino contempla e preparando-os para o mercado de trabalho seja em qual âmbito de ensino preferirem seguir carreira. Por tanto os dois programas são norteadores aos licenciados, sendo também essenciais para os alunos atendidos e para os professores, pois dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, que em muito contribui para as Escolas e para as Universidades.

Considerações finais

Relatar as atividades realizadas durante a participação nos programas de Iniciação à Docência, Monitoria e PIBID, possibilitou uma reflexão mais crítica da importância e da necessidade desses programas nas universidades. Assim, considera-se estes programas como uma oportunidade ímpar para os estudantes de licenciatura que têm o privilégio de complementar a sua formação acadêmica se inserindo antecipadamente no contexto da prática docente.

A realização das atividades por meio desses programas contribuíram na preparação dos alunos através do desenvolvimento de habilidades e competências e permitiram a atuação das autoras no âmbito de duas esferas do ensino. Assim, esta experiência foi positiva para as mesmas, tanto pelo ganho intelectual quando da apropriação do conhecimento como pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuíram para a construção da identidade

docente. Portanto defende-se a existência e permanência destes programas dentro das universidades.

No mais, estudos desta natureza se fazem importantes para compreender o papel destes programas dentro dos cursos de licenciatura, servindo também como resultados que poderão ser avaliados por superintendentes, onde subsidios podem ser apontados para melhorar e ampliar esses programas, caso se julgue que os mesmos vêm trazendo resultados positivos para as Universidades, Escolas e formação de professores.

Referências

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; & DE OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da Snebio**, 2014.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968.

BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010.

CAVALCANTE, B. P.; ROMEIRO, D. H. L.; FONSECA, S. B.; MEDEIROS, T. B. S.; ALMEIDA, L. M. de. A importância do PIBID no desenvolvimento de práticas alternativas no ensino de Ciências e Biologia: Construindo o ciclo da água. In: **Anais: II Congresso Nacional de Educação: Políticas, Teorias e Práticas. 2.**, 2015. Campina Grande. Editora: Realize, 2015.

FARIA, M. T.; VILHALVA, D. A. A. Importância das aulas práticas na disciplina de Anatomia Vegetal, curso de extensão: descrição da anatomia foliar e histoquímica de *Plectranthus barbatus* Andrews (LAMIACEAE). **RENEFARA**, v. 10, n. 10, p. 214-223, 2016.

LINS, L. F.; FERREIRA L. M. C.; FERRAZ L. V.; CARVALHO S. S. G. de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Anais In: **Anais- Jepex- Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife. p. 1-2. 2009.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. de. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

SILVA, R. N.; DE BELO, M. L. M. de. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p. 1-6, 2012.

SILVA, C. B.; LACERDA, A. M. Monitoria na disciplina investigação em psicologia I: um relato de experiência. **Hum@nae: Questões controversas do mundo contemporâneo**. v. 9, n. 1, (2015).